

DESAFIO DE ESTRUTURAR UMA BRINQUEDOTECA E DESENVOLVER ATIVIDADES COM CRIANÇAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO



Mariana Souza Freitas¹, Camilla Freitas Melo¹,
Hayssa Fadul¹, Luidi Volpi de Sousa¹, Luís Alberto
Kirchner Paschoini¹, Nariman de Felício Bortucan Lenza²

¹ Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

² Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: mah.freitas01@gmail.com, camillafreitasmelo@gmail.com,
hayssafadul@hotmail.com, luidivolpi@hotmail.com, kirpaluis@gmail.com,
nariman.atenas@gmail.com

Introdução

O projeto de extensão foi desenvolvido em uma sala de espera de uma policlínica de uma faculdade do Sudoeste de Minas, pelos alunos da Iniciação Científica do curso de medicina. A policlínica tem atendimentos de pediatria e as crianças acabavam ficando muito agitadas esperando pela consulta e durante o atendimento médico. Então, foi desenvolvido o projeto de estruturar uma brinquedoteca nesta Policlínica, de modo a distrair as crianças e para que elas tivessem um espaço próprio. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) toda criança tem o direito de brincar. Foi elaborado um projeto, enviado a faculdade, justificando a necessidade da brinquedoteca na policlínica e foram solicitados materiais para que a brinquedoteca fosse estruturada. O projeto foi aprovado e os materiais foram comprados pela faculdade. Desde então vem sendo utilizada por seu público alvo. Assim, foram evidenciados diversos benefícios como a interação entre os pais e seu filho (s),

a interação médico-paciente, com uma abordagem diferenciada a qual promove o conforto das crianças, pois estas familiarizam com o local, podendo gerar memórias boas em relação a consultas médicas, além de ficarem mais tranquilas. A brinquedoteca tornou-se uma local de desenvolvimento de atividades lúdicas, integrativas e artesanais. Mostrando exemplos de entretenimentos, em que os pais podem promover para seus filhos em casa, a fim de aumentar a interação entre eles, de diminuir o tempo de exposição a telas (celulares e televisões), o aumento do gasto energético do infantil e auxiliar no desenvolvimento psicomotor do mesmo. Os objetivos do projeto foram: criar uma brinquedoteca na sala de espera da Policlínica de uma faculdade de Medicina do Sudoeste de Minas Gerais e realizar atividades diárias com as crianças que são atendidas nesta policlínica. Em relação à metodologia, trata-se de um projeto de extensão, desenvolvido através de metodologia participativa, ou seja, aquela que permite a participação do público alvo,

do tipo pesquisa-ação. Os passos seguidos foram: elaboração de um projeto de extensão para estruturar uma brinquedoteca em uma policlínica de uma faculdade de medicina localizada no sudoeste de Minas Gerais, uma vez que a mesma não possuía um espaço para as crianças, e desenvolver atividades com crianças. O projeto foi aceito e a compra dos materiais foi realizada pela faculdade. Foi separado um espaço próprio para a estrutura da brinquedoteca, que foi montada pelos alunos, sendo esta, bem colorida e alegre. Em seguida os alunos foram treinados para atuar como monitores nas salas, enquanto as crianças aguardavam o atendimento e até mesmo durante o atendimento médico, quando estas se encontravam muito agitadas. Os alunos do projeto foram divididos em pares, para acompanhar as crianças no período da tarde e noite, sendo elaborada uma escala em que cada um ficou responsável por um período. As interações duram cerca de 30 minutos a uma hora, ou o tempo que as crianças aguardam para serem chamadas para atendimento. São apresentados para elas os brinquedos educativos; é realizado o momento de leitura, teatros, são entregues desenhos para colorir, massinhas, tintas e elas podem utilizar os brinquedos de escorregas e balanços. Durante esse tempo que estão na brinquedoteca, também são avaliadas as fases do desenvolvimento infantil, e há uma troca de informações entre os monitores e os acadêmicos responsáveis pelo atendimento. Também é realizada uma orientação aos pais ou responsáveis de como estimular o desenvolvimento das

crianças em casa, e aos detalhes que devem ser observados de importância clínica, para um melhor desfecho da consulta médica. Os resultados têm se mostrado muito satisfatórios. Antes da brinquedoteca, as crianças ficavam bem agitadas, inquietas e estressadas aguardando o atendimento e durante o atendimento médico, quando este prolongava-se. Após a estruturação da brinquedoteca, as crianças apresentam-se menos agitadas, menos inquietas e algumas nem querem ir embora após a consulta, querem ficar mais tempo na policlínica brincando. Os pais também apreciaram muito o projeto, aproveitando o tempo com seus filhos, brincando, batendo e postando fotos das crianças nos brinquedos. Durante as consultas, os acadêmicos de medicina aproveitam deste recurso, quando notam que as crianças já estão cansadas de ficarem dentro do consultório médico e levam elas para brincarem, enquanto os pais continuam a consulta médica, e isso permite uma melhor avaliação das crianças, uma vez que estão mais tranquilas, além de pais, crianças e acadêmicos ficarem menos agitados dentro dos consultórios. A equipe de funcionários da Policlínica também refere o quanto foi satisfatório a criação da brinquedoteca e o quanto o comportamento das crianças melhorou e o ambiente acalmou. Concluímos que o projeto e o desenvolvimento das atividades colaboraram muito para o ambiente da policlínica, para as crianças, pais e profissionais. O projeto evidencia que toda criança tem o direito e necessidade de brincar. Dessa forma, a efetivação das atividades realizadas pelo projeto e a troca de saberes com

os monitores (previamente preparados) envolvidos, propiciam um ambiente acolhedor, alegre e humanizado. Sendo capaz assim, de propor a saúde e o bem-estar destas crianças e contribuir para um enfrentamento mais leve e humanizado de condições que podem ser assustadoras e solitárias para as crianças e famílias. A brinquedoteca também trouxe impacto na diminuição da ansiedade, do medo e da aflição sofridos pelas crianças por passarem por uma consulta médica. O projeto vem atuando como facilitador na abordagem das crianças durante as consultas, fortalecendo o vínculo médico-paciente. Portanto, através das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, é realizada a estimulação da criatividade, da imaginação e do desenvolvimento do raciocínio, por meio de um ambiente alegre, divertido e descontraído. Já que o brincar possibilita à criança compreender a sua relação com o ambiente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

PELOSI, M. B., FERREIRA, K. G., NASCIMENTO, J. S. **Atividades terapêuticas ocupacionais desenvolvidas com crianças e pré-adolescentes com síndrome de Down**. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Ahead of Print, 2020**.

FONTES, C.M.B. et al. **Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança**

Hospitalizada. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr., 2010.

SILVA, T. O. et al. **A importância da extensão universitária na formação acadêmica**. Centro de Ciências da Saúde-CCS/ Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF/ PROBEX [s. l.], 2013.